

**Contribuição da fenomenologia na identificação de fatores estressores na educação de  
jovens e adultos**

**Contribution of phenomenology in identifying stressors in youth and adult**

**Contribución de la fenomenología en la identificación de estresores en la educación de  
jóvenes y adultos**

Recebido: 10/01/2020 | Revisado: 06/02/2020 | Aceito: 16/02/2020 | Publicado: 29/02/2020

**Rita de Cássia Ferreira da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8155-6910>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: [rdecassiaferreira@hotmail.com](mailto:rdecassiaferreira@hotmail.com)

**Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4310-8711>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: [roserosauff@gmail.com](mailto:roserosauff@gmail.com)

**Eliane Ramos Pereira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6381-3979>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: [elianeramos.uff@gmail.com](mailto:elianeramos.uff@gmail.com)

**Neusa Aparecida Refrande**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0308-3804>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: [Neusarefrande@gmail.com](mailto:Neusarefrande@gmail.com)

**Monica Moura da Silveira Lima**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3540-6679>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: [monicam.silveira@gmail.com](mailto:monicam.silveira@gmail.com)

**Vilza Aparecida Handan de Deus**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6943-3304>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: [vilzahandanbueno@gmail.com](mailto:vilzahandanbueno@gmail.com)

**Resumo**

A escola é um espaço de acolhimento social, mediados pelas vivências heterogêneas de seus envolvidos, porém experimentar o fenômeno de retomar os estudos após seu abandono por um determinado tempo provoca impacto na saúde biopsicossocial desses estudantes. Esta pesquisa tem como objetivos identificar os fatores estressores e descrever a percepção do estudante da Educação de Jovens e Adultos no contexto da evasão escolar. Estudo qualitativo fenomenológico, realizado com 25 participantes em concordância com a resolução CNS nº466/2012, aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense (CEP FM/UFF), sob o Parecer nº 3.333.240. Desvelaram duas categorias de significação: Corpo fala por si só: gravidez precoce; e Mundo vivido e não escolhido: tomada de decisão, excesso de trabalho e inserção precoce no mercado de trabalho. Mediante a estes fatos se percebe que acolher é um ato de grande relevância, ao considerar em sua integralidade o contexto histórico do ser humano. Desta forma, humanizar, valorizar os diferentes sujeitos implica no processo de produção de saúde e educação de qualidade.

**Palavras-chave:** Jovens; Adultos; Estudantes; Evasão Escolar; Escola.

### **Abstract**

The school is a space for social reception, mediated by the heterogeneous experiences of its stakeholders, but experiencing the phenomenon of resuming studies after leaving it for a certain time impacts on the biopsychosocial health of these students. This research aims to identify stressors and describe the student's perception of Youth and Adult Education in the context of school dropout. Phenomenological qualitative study, conducted with 25 participants in accordance with CNS Resolution nº 466/2012, approved by the Ethics Committee of the Fluminense Federal University Medical School (CEP FM/UFF), under opinion number 3.333.240. They unveiled two categories of meaning: Body speaks for itself: early pregnancy and lived and not chosen world: decision making: Overwork and Early insertion in the labor market. By these facts it is clear that welcoming is an act of great relevance, considering in its entirety the historical context of the human being. Thus, humanizing, valuing the different subjects implies the process of health production and quality education.

**Keywords:** Youth; Adults; Students; School Dropout; School.

### **Resumen**

La escuela es un espacio para la recepción social, mediada por las experiencias heterogéneas de sus partes interesadas, pero experimentar el fenómeno de reanudar los estudios después de

dejarla por un cierto tiempo afecta la salud biopsicosocial de estos estudiantes. Esta investigación tiene como objetivo identificar los factores estresantes y describir la percepción del estudiante de la educación de jóvenes y adultos en el contexto del abandono escolar. Estudio cualitativo fenomenológico, realizado con 25 participantes de acuerdo con la Resolución CNS n° 466/2012, aprobado por el Comité de Ética de la Facultad de Medicina de la Universidad Federal Fluminense (CEP FM/UFF), bajo el dictamen n° 3.333.240. Revelaron dos categorías de significado: el cuerpo habla por sí mismo: embarazo temprano y mundo vivido y no elegido: toma de decisiones: exceso de trabajo e inserción temprana en el mercado laboral. Por estos hechos queda claro que acoger es un acto de gran relevancia, considerando en su totalidad el contexto histórico del ser humano. Por lo tanto, humanizar, valorar las diferentes materias implica el proceso de producción de salud y educación de calidad.

**Palabras clave:** Juventud; Adultos; Estudiantes; Abandono escolar; Escuela.

## 1. Introdução

O alicerce desse estudo contempla aspecto político social brasileiro, seus dilemas e desafios para ampliar as possibilidades de inclusão social da população que recorre a Educação de Jovens e Adultos. Ao mergulhar nesse contexto, para Feitosa (2014), a escola é uma instituição de formação essencial à vida, diante do processo de construção dos saberes e seus valores fomentados a partir de ações educativas. Conforme nos revela o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) (1990), de forma significativa, a escola é a instituição social na qual toda a população infanto-juvenil necessita vivenciar.

Dessa forma, se molda cidadão, onde crianças e jovens passam um tempo considerável de suas vidas. Cabe à escola formar pessoas com senso crítico, autônomas e reflexivas, isto é, conscientes de seus direitos e deveres, compreendendo assim a realidade econômica, social e política do espaço geográfico em que vivem.

Falar de Educação de Jovens e Adultos (EJA), no Brasil é necessário transcender a um passado de lutas em busca de uma educação melhorada e igualitária (Cruz, 2018). Para o autor, a EJA trata-se de uma modalidade voltada para um público já adulto, o qual “diferentemente da criança, que chega aberta a todo tipo de experimentação, o educando da EJA chega à sala de aula impregnado de grande bagagem de experiências de vida”, o que torna a EJA um contexto educacional único na educação básica, atualmente descrito como fundamental I e II.

Conforme o autor, ao longo da história da existência da Educação de Jovens e Adultos no Brasil houve um foco constante em promover a inserção de mão de obra qualificada no mercado de trabalho, sem contemplar devidamente a construção do conhecimento dos sujeitos pensantes que frequentam (Cruz, 2018).

É justamente nesse contexto que emerge a necessidade de se buscar o reconhecimento e valorização de todos os participantes envolvidos neste processo de construção da EJA, principalmente no Município de São Gonçalo, no qual residem e trabalham, que se oportuniza da proposta da Lei de Diretrizes e Bases da educação (LDB) nº 9.394 de 1996, que diz:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ao ensino fundamental e médio na idade própria. Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames (Brasil, 2020).

Neste sentido, empiricamente, percebe-se que as pessoas que participam da EJA demonstram um esforço para fazerem parte deste grupo, em busca dos conhecimentos e formação que ficaram para trás, em algum momento de suas vidas. O objetivo da Educação de Jovens e Adultos é proporcionar a oportunidade de conclusão dos estudos, uma proposta educacional diferenciada do modelo escolar convencional, em consonância com a LDB que preconiza garantir a continuidade para jovens e adultos que se encontram fora da idade/série, e o acesso e permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

Para Moura (2016), o principal pensamento de Merleau-Ponty intenciona descrever a estrutura humana e conclui que não bastava focar só na percepção, mas na corporeidade, sexualidade, linguagem, intersubjetividade do pensamento, da liberdade e temporalidade. Portanto, os objetivos desta pesquisa são identificar os fatores estressores e descrever a percepção do estudante da Educação de Jovens e Adultos no contexto da evasão escolar.

## **2. Metodologia**

Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, que tem por intenção identificar os fatores estressores do público escolar, jovens e adultos envolvidos no processo de evasão escolar, a partir da visão fenomenológica do filósofo francês Maurice Merleau-Ponty (1999). A fenomenologia não exalta o objeto ou mesmo o sujeito, mas a relação entre eles e o mundo. Com base nesse pressuposto, busca-se interrogar a experiência vivida na visão que o sujeito lhe atribui.

A pesquisa de natureza descritiva tem por objetivo revelar as características de determinada população, fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis. Tal pesquisa observa, registra, analisa, ordena os dados sem manipulá-los, ou seja, sem interferência do pesquisador. Para realizar tais dados, se utiliza técnicas específicas, como entrevistas e questionários (Prodanov, 2013). Assim, por se tratar de um estudo, cujo objeto está atribuído a intenção de compreender a percepção do público escolar de jovens e adultos em relação aos estressores envolvidos no processo de evasão escolar, justifica-se a escolha de Merleau-Ponty como referencial teórico filosófico.

Para Minayo (2014, p.22), a definição de método qualitativo é aquele capaz de abarcar questões do significado e da intencionalidade, como inerentes aos atos, às relações e às estruturas sociais. Dessa forma, os mesmos devem ser estudados com ênfase em seu contexto, tanto quanto, em sua transformação, como processos significativos de construção humana.

O cenário da pesquisa corresponde a uma escola do município de São Gonçalo, no Estado do Rio de Janeiro, com foco no ensino fundamental I e II, em horário noturno, com base na Educação de Jovens e Adultos. Como critério de inclusão: participaram da pesquisa 25 alunos devidamente matriculados em horário noturno, na Educação de Jovens e Adultos (EJA), com idade de 20 a 70 anos, alfabetizados ou não, alunos que possuem deficiências leves ou brandas puderam participar da pesquisa, em virtude da metodologia aplicada, por se tratar de entrevista. Como critério de exclusão, alunos que apresentem deficiência visual (cegueira e visão subnormal ou baixa visão), deficiência auditiva (moderada, severa e profunda), e deficiência intelectual (moderada, severa e profunda) conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS).

Para a coleta de dados, foi formulada entrevista semiestruturada, a partir de um roteiro combinando perguntas abertas e fechadas, a fim de identificar os estressores que contribuem para a evasão escolar e descrever a percepção dos estudantes da EJA a respeito dos estressores encontrados.

A entrevista foi oportunizada em data e horário, de 03 de setembro a 08 de outubro, no qual os estudantes estavam reunidos em sala de aula, realizando suas avaliações. Após o seu término foi dado início, proporcionando comodidade, conforto, segurança e privacidade durante esse momento. Ao ficar claro o compromisso de se manter no anonimato a identidade de cada participante e o direito que cabe aos mesmos se retirarem da pesquisa durante a sua realização.

A coleta de dados iniciou após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição, conforme resolução do Conselho Nacional de Saúde nº466/2012 e nº 510/2016,

sob o Número do Parecer: 3.333.240, aprovado em 18 de maio de 2019. Com os alunos do 1º e 2º seguimento que se propuseram a participar da pesquisa. Foi apresentada uma leitura previa da proposta da pesquisa, do termo de consentimento livre e esclarecido (T.C.L.E.). Para não revelar e comprometer as identidades dos participantes se codificou em ordem numérica, precedido da sigla "EJA referentes a Educação de Jovens e Adultos, correspondendo a EJA1, EJA2, EJA3, ... até o vigésimo quinto estudante.

Foram feitas as transcrições das falas para efetuar a análise das entrevistas, onde inicialmente os discursos foram numerados e lidos de maneira integral, com a finalidade de apreender o sentido de uma forma ampla e posterior interpretação a partir da análise temática de Amedeo Georgi. Para Andrade e Holanda (2010), o método fenomenológico de Amedeo Georgi, tem por objetivo empreender pesquisas sobre fenômenos humanos. Para ele existem vários fenômenos relacionados ao dia a dia, como: ciúmes, depressão, hostilidade e outros, que são experienciados e percebidos em outras pessoas. Conforme os passos abaixo:

O primeiro passo revela o sentido do todo. Perpassa através da leitura e da descrição da entrevista sobre a experiência vivenciada em relação a um determinado fenômeno, sendo importante a compreensão da linguagem de quem descreve, estando atento para não identificar as prováveis unidades significativas, pois irá acontecer na etapa final.

O segundo passo fala da discriminação de unidades, onde o pesquisador refaz a leitura ao compreender o sentido do todo. Com base na perspectiva psicológica do fenômeno que está sendo pesquisado, na intenção de formar agrupamentos de dados em unidades significativas. Para que isso fique claro é necessário novas leituras.

O terceiro passo fala Transformação das unidades de significado em expressões cotidianas, trazer essa ideia para as características do dia a dia dos participantes e suas vivencias fenomenológicas, ou seja, dar ênfase ao fenômeno que está sendo estudado. Nessa etapa, o pesquisador devera expressar o sentido da vivência fenomenológica reveladas da linguagem do dia a dia dos participantes em vivência fenomenológica apropriada.

No quarto passo, é necessário realizar uma síntese das unidades significativas, transformando-as em estruturas do aprendizado, experiência, evoluindo para uma tematização e categorização das unidades significativas. Só agora o pesquisador irá dar significado às experiências vividas pelos participantes à luz do teórico escolhido como referencial.

### **3. Revisão de Literatura**

O pensamento e a percepção são incorporados. O mundo, a consciência e o corpo são partes de um único sistema. Para Maurície Merleau-Ponty (1999) a fenomenologia é a ciência

que observa o mundo antes de qualquer conceito e ideia, dessa forma, o homem de início observa e percebe e finalmente esse processo permeia ao seu campo de consciência, como um fenômeno (Cremasco, 2009). A existência é marcada pela dualidade entre o corpo e o objeto ou o fisiológico e o corpo próprio, que não somente está no mundo, mas habita o mundo, fazendo dele um mundo vivido. Para Merleau-Ponty, não havia uma explicação apenas no âmbito fisiológico ou psicológico para trazer à luz a existência, onde a vivência do ser no mundo está ligada à certos aspectos como a submissão às leis naturais, que exige do ser tomada de decisão.

A EJA expressa uma modalidade de ensino, assegurada e reconhecido pela legislação com base no artigo 37 da LDB de 1996. Sua meta é dar possibilidade as pessoas que não concluíram os estudos na idade estabelecida por lei, a retornarem à sala de aula de forma gratuita (Xavier, Costa & Sampaio, 2018, p. 232). Ressalta-se que uns prováveis números de jovens não consigam concluir o ensino mínimo, tão importante para suas vidas, aumentando a lista de analfabetismo deste país. Muitos destes jovens vão fazer parte das estatísticas de criminalidade e aumentar o percentual de pessoas desempregadas.

Na visão de Prado (2016, p. 285), o estresse é caracterizado por um conjunto de fatores biológicos apresentados ao corpo, com resposta inespecífica diante de estremas reações, que podem ser positivas (estresse), se expressa por respostas adequadas. E os estresses negativos (distresses), que se expressa com ações intimidatórias aos sujeitos, mediados por situações do tipo: ameaçadora, ansiedade, fortes emoções, medo, tristeza, raiva, ou seja, é um conjunto de instabilidades orgânicas e psíquicas, atribuídas a diversos estímulos cognitivos que provocam desequilíbrios na homeostasia do corpo, essencial a vida.

Para Hirsch (2018), a definição de estresse é a resposta de um determinado evento, que se torna ameaçador, que para o sujeito a leitura de interpretação desse fato é feito de várias maneiras, também é uma forma de preparo para o enfrentamento. Para a autora, o estresse é conduzido por uma reação do organismo mediado por um evento de grande ameaça. Assim, os fatores estressores podem ser manifestados pelas singularidades de cada indivíduo, diante deste contexto, entende-se que a própria sociedade mediada pelas mudanças da atualidade, submete o cidadão à fatores desencadeadores do estresse, que exige de si uma resposta rápida na esfera física, psíquica e até mesmo em seu comportamento (Budajo et al., 2008).

Na fala do autor Freitas (2018), a realidade para se construir uma educação de fato humanizada é um desafio em meio a tantos problemas educacionais, sociais, culturais e políticos, que afeta direta e indiretamente a qualidade do ensino brasileiro. Nesse sentido, educar de forma humanizadora significa, trabalhar competências, habilidades de forma mais

ampla e concreta. Para isso, se requer um minucioso trabalho de intervenções, dentro das mais diversas realidades, que temos em nosso sistema educacional.

#### 4. Resultados e Discussão

A partir da análise das entrevistas, foram consideradas 02 categorias, nas quais os fatores estressores encontrados foram classificados como subcategorias, que serão reveladas:

##### **O corpo fala por si só: gravidez precoce**

Ao procurar descrever o fenômeno da fala como sendo o ato expresso de significação, o autor descreve que dessa forma há possibilidade de ultrapassar definitivamente a dicotomia clássica entre o sujeito e o objeto. “A tomada de consciência da fala enquanto região original é naturalmente tardia” (Merleau-Ponty, 1999, p.237). Sendo assim, é importante refletir, que não necessariamente precisa se fazer ouvir somente pelo uso da voz, o corpo se expressa, revela mensagem sem o uso do som.

Assim, ao perguntar aos alunos da EJA sobre os motivos que culminaram para o abandono escolar, a resposta veio não em forma de fala e sim na forma da mudança do corpo, pois todas essas falas foram expressas por uma única palavra: gravidez, distanciando o sonho de estudar!

*Casei muito cedo, fui mãe também muito cedo aos 15 anos. E até agora tenho dificuldades em aprender. (EJA 15)*

*Casei aos 16 anos, e logo engravidei, aí já sabe...nada de estudo. (EJA 12)*

*Fui mãe muito cedo, um filho atrás do outro, então eu escolhi meus filhos. Estudo deixa pra depois. (EJA 13)*

A gestação na adolescência é um tema contemporâneo, abordado por diferentes áreas do conhecimento e ganha visibilidade como problema de saúde, a partir da década de 70, com o aumento proporcional da fecundidade em mulheres com 19 anos ou menos. Para Organização Mundial de Saúde, a adolescência compreende o período entre 10 e 19 anos de idade, subdividido em adolescentes menores (de 10 a 14 anos) e adolescentes maiores (de 15 a 19 anos). Nos países em desenvolvimento, a cada dia, 20 mil meninas com menos de 18 anos dão à luz, e 200 morrem em decorrência de complicações relacionadas à gravidez ou parto. Em todo o mundo, 7,3 milhões de adolescentes se tornam mães a cada ano, entre as quais, 2 milhões são menores de 15 anos – número que pode aumentar para 3 milhões até



2030, se a tendência atual for mantida indicam os dados da ONU em 2013 (Araújo et al., 2017).

Quanto a esses fatores, para caracterizar esse marco na vida, segundo Diniz (2010), diante da experiência desse momento, observa-se uma diferença nos riscos e seus agravos em relação à classe social, nas quais as vivências dos grupos considerados menos favorecidos, se acentuam devido à necessidade de entrar no mercado de trabalho, para ajudar nas despesas da família e a gravidez. Esses fatores quando ocorrem na adolescência, ou seja, precocemente, explicam o maior risco. Entende-se que esses dois fatores são agravantes no processo de formação do jovem, isto é, com consequências marcantes na esfera emocional, econômica e social.

Mesmo diante de todo avanço tecnológico e informativo, a gravidez precoce é um fator estressor que promove perdas de boas experiências, que poderiam ser gratificantes na vida dessas adolescentes. Quando esse acontecimento se dá fora do tempo apropriado e sem planejamento, consequências se mostram e todos sofrem. É importante que, para aquelas que desejarem/desejam a experiência da gravidez, venham experimentar o fenômeno da gestação, com condições emocional, física, biológica, social e temporal, considerado um momento de grande importância no ciclo vital da mulher.

### **Mundo Vivido e não escolhido: tomada de decisão - excesso de trabalho e inserção precoce no mercado de trabalho**

A existência é marcada pela dualidade entre o corpo e o objeto ou o fisiológico e o corpo próprio, que não somente está no mundo, mas habita o mundo, fazendo dele um mundo vivido. Para Merleau-Ponty (1999), não havia uma explicação apenas no âmbito fisiológico ou psicológico para trazer à luz a existência, onde a vivência do ser no mundo está ligada a certos aspectos como a submissão às leis naturais, que exige do ser tomada de decisão.

Ao perguntar aos estudantes da EJA, os motivos pelos quais abandonaram a escola, a tomada de decisão se apresentou de forma significativa. Diante deste contexto, foram identificadas as seguintes falas:

*Eu trabalhei em casa de família desde menina. Estudar naquela época nem em pensamento, não dava tempo, só trabalhar. (EJA 16)*

*Eu comecei trabalhar aos 12 anos e trabalho até hoje. Estudar só agora! (EJA19)*

*Precisei trabalhar cedo com 12 anos. Meu pai não tinha nenhuma condição. Hoje é outros tempos, posso estudar. (EJA 24)*

A Educação de Jovens e Adultos é uma metodologia de ensino, que em todo território brasileiro sempre teve um histórico de um ensino focado em fragmentos, ou seja, incompleto. Entende-se que a EJA necessita e grita por uma educação mais ampla no que diz respeito à veracidade de sua finalidade. Para Paiva (2019), mesmo no passado, a EJA já apresentava uma base voltada para a classe trabalhadora. Dessa maneira, não se pode se desvincular a EJA do trabalho e do trabalhador.

A educação de jovens e adultos é toda educação destinada àqueles que não tiveram oportunidades educacionais em idade própria ou que tiveram de forma insuficiente, não conseguindo alfabetizar-se e obter os conhecimentos básicos necessários (Paiva, 2019, p.16).

Para Alcântara (2020) as relações estabelecidas no contexto das atividades laborais podem favorecer o surgimento de sensações de bem-estar, porém, a autora relata que esse sentimento pode se manifestar de forma reversa. Podendo criar uma insatisfação e adoecimento. Provoca-se uma grande reflexão na fala da:

*Eu tinha um trabalho que me cansava muito, eu dormia na sala. Trabalhar de faxineira, não é moleza. (EJA 18)*

Conforme Neves et al (2017), no passado o sono foi considerado uma parte passiva da vida. Nos dias atuais se entende que ele apresenta um aspecto fundamental para a vida das pessoas. Têm função reparadora, de conservação de energia, de proteção e imunológica. Seguindo a linha de raciocínio dos autores, a privação do sono interfere no bem-estar mental e físico, que leva a grave prejuízo funcional no desempenho do sujeito, enquanto ser social e nas relações interpessoais.

O processo de sofrimento psíquico, não é muitas vezes imediatamente visível, seu desenvolvimento acontece de maneira “silenciosa” ou até mesmo “invisível”, embora possa vir a eclodir de forma aguda por desencadeantes direcionados diretamente pelo trabalho. (Alcântara, 2020).

O convite da filosofia é reaprender a ver o mundo, e nesse sentido uma história narrada pode significar o mundo com tanta "profundidade" quanto um tratado de filosofia. Nós tomamos em nossas mãos o nosso destino, tornamo-nos responsáveis pela reflexão, por nossa história, mas também graças a uma decisão em que empenhamos nossa vida (Merleau-Ponty, 1999, p.19).

Ao analisar a fala, se percebe a privação do sono, não a falta dele. Pois relata que a carga de trabalho a deixa extremamente cansada, onde o seu corpo necessita do repouso

mesmo em horário de vigília. Provocando consequência em seu processo aprendizagem.

Sendo assim, o sofrimento biopsicossocial a fez tomar a decisão de abandonar a escola, sem lhe permitir escolha. O que se apresentava imperceptível a EJA 18, era que seu labor a desgastava o suficiente para absorvê-la do processo de aprendizagem, seu mundo vivido naquele momento de trabalhadora e estudante a afastou da educação que poderia lhe oferecer uma futura e melhor subsistência econômica.

## **5. Considerações finais**

Considerando o espaço urbano que a escola está inserida, São Gonçalo/RJ, há um distanciamento das ações do Estado e o contexto vivido por essas pessoas. Nesse caso, subentende-se que esses sujeitos estão submetidos a fatores estressores que impedem o sucesso nessa empreitada de recuperar o “tempo” e retomar o projeto de concluir os estudos pela via da educação, transformar suas realidades.

É necessário pensar a proposta pedagógica desse ambiente de grande importância, espaço de construção do saber, de perguntas e respostas, para crianças, jovens, adultos e idosos. A escola pode ser considerada como um lugar de reflexão, de promoção do diálogo, de hábitos saudáveis para fomentar qualidade de vida, não só na educação, mas na saúde e no meio em que se vive. Assim, suscita novas reflexões ao perceber que alguns participantes expressam suas percepções com certas limitações no que emergem aos fatores estressores que contribuem para a evasão escolar, como: inserção precoce no mercado de trabalho e gravidez precoce.

Outros, já fazem questão de apagar esse passado e relatam ser um novo tempo, voltar à sala de aula, mesmo com todas as dificuldades que a EJA apresenta e diante de tantas responsabilidades da vida secular de cada um, não os impediram de voltar a sonhar e planejar sem medo de olhar para o futuro.

Os resultados encontrados nesse estudo com alunos da Educação de Jovens e Adultos evidenciaram a base para revelar fatores estressores que contribuem para a evasão escolar vivenciada por esse grupo. Desta maneira, intenciona promover ações pedagógica para melhora do processo de aprendizagem do estudante da EJA e prevenção direta para a diminuição da evasão escolar.

A partir desse conhecimento, exigem-se elaborar novas estratégias e ações junto ao Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola para superar vários desafios e melhorar a autoestima destes estudantes. Diante desse contexto, ressalta e se consolida a Fenomenologia

como método de investigação para pesquisas de experiência vivenciada no universo da educação e na saúde, na intenção de promover qualidade de vida para estes alunos.

Sugere-se que seja desenvolvido em futuros trabalhos, um foco melhor na questão dos poderes públicos municipais, no que tange aos investimentos para a EJA que, não visem somente obter novos recursos financeiros, mas que as escolas, estudantes, professores e município possam caminhar juntos, não distanciados na contribuição mútua da formação para a vida socioeconômica e cultural dos estudantes da EJA.

## Referências

Alcântara, VCG. et al. (2020). O trânsito na compreensão de motoristas de ônibus: possibilidades do cuidado interdisciplinar. *Research, Society and Development*, 9(3), e36932369, 2020. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i3.2369>

Andrade, CC. & Holanda, AF. (2010). Apontamentos sobre pesquisa qualitativa e pesquisa empírico-fenomenológica. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 27(2), 259-268. <https://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2010000200013>

Araújo, JKMD et al. (2017). Gravidez na adolescência: atuação e desafio do enfermeiro na sua prevenção. *Revista Saúde*. 11(1) (ESP).

Brasil (2020). Lei n.9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Recuperado em 04 de janeiro, de [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm).

Budajo, YLV. & Cohn, A. (2008). Universidade como coping para lidar com o trabalho na assistência do mestrando enfermeiro. *Revista de Saúde Pública*, 42(2), 273-278. <https://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102008000200012>

Creiasco, MVF. (2009). Algumas contribuições de Merleau-Ponty para a Psicologia em Fenomenologia da percepção. *Revista da Abordagem Gestáltica*, 15(1), 51-54.

Cruz, ACS. (2018) Avaliação e Prática pedagógica EJA. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. 1, 05-26.

Diniz NC. (2010). Gravidez na adolescência um desafio social.

Domingues Hirsch, C., Devos Barlem, EL., de Almeida, LK., Tomaschewski-Barlem, JG., Lerch Lunardi, V. & Ramos, AM. (2018). Fatores percebidos pelos acadêmicos de enfermagem como desencadeadores do estresse no ambiente formativo. *Texto & Contexto Enfermagem*, 27(1). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072018000370014>

Feitosa DM. (2014). Saúde e Bem-Estar na Escola: reflexões sobre uma experiência com alunos da educação de jovens e adultos. *Vita et Sanitas*, 8(1), 2-18.

Freitas B. (2018). Educação Humanizada: o saber e o fazer de cada um compartilhado por todos na arte de educar. *Revista Ciências Humanas*, 19(2), 68 – 91.

Merleau-Ponty, M. (1999). *Fenomenologia da percepção*. São Paulo: Martins Fontes.

Minayo, MC. (2014). de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde, 9.

Moura, A. (2016). Merleau-Ponty leitor de Freud. *DoisPontos*, 13(3).

Neves, GSML., Macedo, P. & Gomes, MDM. (2017). Transtornos do sono: atualização (1/2). *Bras Neurol*, 53(3), 19-30.

Paiva, J., Haddad, S. & Soares, LJG. (2019). Pesquisa em educação de jovens e adultos: memórias e ações na constituição do direito à educação para todos. *Revista Brasileira de Educação*, 24, e240050. <https://dx.doi.org/10.1590/s1413-24782019240050>

Prado, CEP. (2016). Estresse ocupacional: causas e consequências. *Rev. bras. med. trab*, 14(3), 285-289.

Prodanov, CC., & de Freitas, EC. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição*. Editora Feevale.

Xavier, A.R., da Silva Costa, EA., & Sampaio, MA. (2018). A realidade da educação de jovens e adultos em uma escola pública municipal. Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar, 4(10), 231-248.

**Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Rita de Cássia Ferreira da Silva – 25%

Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva – 25%

Eliane Ramos Pereira – 25%

Neusa Aparecida Refrande – 10%

Monica Moura da Silveira Lima – 10%

Vilza Aparecida Handan de Deus – 5%